



Nutrição sob a Ótica Teórica e Prática 2

Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2021



Nutrição sob a Ótica Teórica e Prática 2

Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan
(Organizadoras)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Nutrição sob a ótica teórica e prática 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição sob a ótica teórica e prática 2 / Organizadoras
Vanessa Bordin Viera, Natiéli Piovesan. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-951-6

DOI 10.22533/at.ed.516210104

1. Nutrição. 2. Pesquisa. I. Viera, Vanessa Bordin
(Organizadora). II. Piovesan, Natiéli (Organizadora). III. Título.
CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O *e-book* “Nutrição sob a Ótica Teórica e Prática 2” traz 20 artigos científicos com temáticas atuais como alimentos biofortificados, análises de composição nutricional de cardápios, gordura trans, hábitos alimentares; dietas da moda, transtornos alimentares; aleitamento materno; vitamina D, alimentação saudável, entre outros assuntos que envolvem diversas áreas da nutrição.

Convidamos todos para uma leitura visando obter conhecimento e promover reflexões sobre os temas deste *e-book*.

Vanessa Bordin Viera
Natiéli Piovesan

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DE ALIMENTOS BIOFORTIFICADOS COMO ESTRATÉGIA PARA SUPRIR AS DEFICIÊNCIAS DE MICRONUTRIENTES NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Alinne Oliveira Nunes Azevedo

Fabiola Teixeira Azevedo

Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.5162101041

CAPÍTULO 2..... 16

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE CARDÁPIOS DISPONIBILIZADOS POR BLOGUEIRAS EM SITES DA INTERNET

Vanessa Barros de Carvalho

Maria Luiza Maranhão Fonseca

Cleudiane de Jesus Louredo Pereira

Samara dos Santos Feitosa

Silvio Carvalho Marinho

Jethania Glasses Cutrim Furtado Ferreira

Karyne Antonia de Sousa Figueredo

Marcos Roberto Campos de Macedo

DOI 10.22533/at.ed.5162101042

CAPÍTULO 3..... 27

ARROZES ESPECIAIS: INCENTIVO A CRIAÇÕES GASTRONÔMICAS

Mariluce Luglio Kosugi

DOI 10.22533/at.ed.5162101043

CAPÍTULO 4..... 34

AUXILIO DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Amanda Diely Brito Bulhões da Silva

Alexandre Augusto Pinheiro de Oliveira

Giulianna Campos Lamas

Juliana Carolina Pantoja Revorêdo

DOI 10.22533/at.ed.5162101044

CAPÍTULO 5..... 43

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS FONTES DE GORDURA TRANS

Marcela Brito Parente

Karla Cavalcante Quadros

Hugo Rangel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.5162101045

CAPÍTULO 6..... 58

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE BISCOITO FUNCIONAL PRODUZIDO COM RESÍDUOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO DA UVA

Marvi Paola Sommer da Silva

Rosselei Caiel da Silva
Rochele Cassanta Rossi
Ingrid Duarte dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5162101046

CAPÍTULO 7..... 66

EFFICACY OF SUPPLEMENTATION WITH MYO-INOSITOL IN THE TREATMENT OF POLYCYSTIC OVARY SYNDROME - META-ANALYSIS

Paula Porto Machado de Paula
Lucas Cândido Gonçalves
Paulo Alex Neves da Silva
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
Xisto Sena Passos
Natália Menezes Silva

DOI 10.22533/at.ed.5162101047

CAPÍTULO 8..... 82

FATOR DE CORREÇÃO DE HORTALIÇAS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO: INDICADOR DE BOAS PRÁTICAS E SUSTENTABILIDADE

Suzana Felix dos Santos
Priscila Guadagno de Souza
Talita Braga de Brito Nogueira
Ana Elizabeth Cavalcante Fai

DOI 10.22533/at.ed.5162101048

CAPÍTULO 9..... 97

FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO PARA O CONTROLE DE CUSTOS EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES (UPRs)

Candice de Oliveira Aires Sousa
Teresa Elisa Sousa da Silva
Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5162101049

CAPÍTULO 10..... 116

HÁBITOS ALIMENTARES APRESENTADOS POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MACEIÓ/AL

Deborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto
Karen Bastos de Amorim
Pedro de Medeiros Monteiro
Fabiana Palmeira Melo Costa
Vinícius Tenório Braga Cavalcante Pinto
Letícia Aldeman de Oliveira Rodrigues
Eduarda de Almeida Paz Costa

DOI 10.22533/at.ed.51621010410

CAPÍTULO 11..... 124

INOVAÇÃO EM NUTRIÇÃO ESPORTIVA

Anna Claudia Sahade Brunatti Abrão

Pedro Henrique Silva de Rossi

DOI 10.22533/at.ed.51621010411

CAPÍTULO 12..... 132

IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE DIETAS DA MODA NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS EXCESSO DE PESO E OBESOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Pontes do Nascimento

Hercília Oliveira Santos

Sandra Machado Lira

Carla Laine Silva Lima

Marcelo Oliveira Holanda

Paula Alves salmito

Fernando Cesar Rodrigues Brito

Natalia do Vale Canabrava

Chayane Gomes Marques

José Ytalo Gomes da Silva

Bruno Bezerra da Silva

Raquel Teixeira Terceiro Paim

DOI 10.22533/at.ed.51621010412

CAPÍTULO 13..... 142

INSEGURANÇA ALIMENTAR EM MULHERES GESTANTES E NÃO GESTANTES

Flávia Maiele Pedroza Trajano

Rafaela Lira Formiga Cavalcanti de Lima

Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana

Maria do Carmo Pedroza Trajano

Nadjeanny Ingrid Galdino Gomes

João Agnaldo do Nascimento

Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.51621010413

CAPÍTULO 14..... 155

VIVÊNCIA DE ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO EM BANCO DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle Tomaz Nunes

Grace Kelly Pestana dos Santos

Roseli Correia

Elizabete Helbig

DOI 10.22533/at.ed.51621010414

CAPÍTULO 15..... 166

OS MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR CONVENCIONAL E BABY-LED WEANING (BLW): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Amanda Diely Brito Bulhões da Silva

Alexandre Augusto Pinheiro de Oliveira

Giulianna Campos Lamas

Juliana Carolina Pantoja Revorêdo

DOI 10.22533/at.ed.51621010415

CAPÍTULO 16..... 177

OS PRIMEIROS MIL DIAS DA CRIANÇA: UMA JANELA DE OPORTUNIDADES À PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Aline Prado dos Santos
Sarah Camila Fortes Santos
Leidiany Ramos Brito Silva

DOI 10.22533/at.ed.51621010416

CAPÍTULO 17..... 182

PERCEÇÃO DA AUTOIMAGEM E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Renata Castelo Aguiar
Rodrigo Holanda Torrel
Sandra Machado Lira
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Paula Alves salmito
Fernando Cesar Rodrigues Brito
Natalia do Vale Canabrava
Chayane Gomes Marques
José Ytalo Gomes da Silva
Bruno Bezerra da Silva
Raquel Teixeira Terceiro Paim

DOI 10.22533/at.ed.51621010417

CAPÍTULO 18..... 194

PERCEÇÃO SOBRE A DIETA HOSPITALAR, MITOS E VERDADES SOBRE A ALIMENTAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO NO HU/FURG

Gabrielle Tomaz Nunes
Grace Kelly Pestana dos Santos
Roseli Correia
Elizabete Helbig

DOI 10.22533/at.ed.51621010418

CAPÍTULO 19..... 202

PERFIL DO ALEITAMENTO MATERNO E MORBIDADE POR DIARREIA EM CRIANÇAS COM ATÉ SEIS MESES DE VIDA

Leila Magda Rodrigues Almeida
Djanilson Barbosa Santos
Gisele Queiroz Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.51621010419

CAPÍTULO 20..... 214

PREVALÊNCIA DA INSUFICIÊNCIA/DEFICIÊNCIA DA VITAMINA D E SUA ASSOCIAÇÃO COM EXPOSIÇÃO SOLAR E CONSUMO ALIMENTAR DE VITAMINA D E CÁLCIO EM PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA

Élida Felinto dos Prazeres

Raiane Fernandes de Azevedo Cruz
Maria Paula de Paiva
Dayanna Joyce Marques Queiroz
Celso Costa da Silva Júnior
Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.51621010420

CAPÍTULO 21.....227

I FEIRA DE SAÚDE E EDUCAÇÃO “ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E VIDA”: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O CUIDADO

Kellen da Costa Barbosa
Aline Cristiane da Costa Dias
Georgette do Socorro Negrão Macedo
Alan Machado de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.51621010421

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....235

ÍNDICE REMISSIVO.....236

PERFIL DO ALEITAMENTO MATERNO E MORBIDADE POR DIARREIA EM CRIANÇAS COM ATÉ SEIS MESES DE VIDA

Data de aceite: 29/03/2021

Data de submissão: 13/01/2021

Leila Magda Rodrigues Almeida

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-4496-4309>

Djanilson Barbosa Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRB
Santo Antônio de Jesus, Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-6128-1155>

Gisele Queiroz Carvalho

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
Juiz de Fora, Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-7828-9922>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, analisando a presença de diarreia, nas crianças com até seis meses de vida. Trata-se de um estudo transversal, constituído por crianças com até seis meses de vida, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), atendidas em Unidades de Saúde da Família. Foram obtidas informações referentes as variáveis socioeconômicas, ambientais e relacionadas à saúde e alimentação da criança por meio de questionário semi-estruturado. As associações foram submetidas ao teste do qui-quadrado, adotando-se 5% como nível de significância estatística. A amostra estudada correspondeu a 87 crianças.

A prevalência do aleitamento materno exclusivo nas crianças com até seis meses de vida foi de 32,2%. A maioria das crianças (n=73) já havia introduzido outros tipos de alimentos, sendo o leite de lata (40,7%), água e chás (28,5%) os primeiros alimentos inseridos no regime alimentar dessas crianças. Com relação à diarreia, 23% (n=20) apresentaram episódio de diarreia nos 30 dias que antecederam a pesquisa, com maior concentração dos casos no segundo trimestre de vida. Verificou-se que o aleitamento materno exclusivo associou-se a menor prevalência de diarreia ($p=0,016$); e o uso de mamadeira associou-se com maior prevalência de diarreia ($p=0,018$). A prevalência do aleitamento materno exclusivo entre as crianças com até seis meses de vida foi baixa. A ocorrência de diarreia foi elevada e esteve associada com o uso de mamadeira e a menor prática de aleitamento materno exclusivo, sendo mais acentuada entre as crianças com 180 dias de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; diarreia; saúde pública.

PROFILE OF BREASTFEEDING AND DIARRHEA MORBIDITY IN CHILDREN WITH UP TO SIX MONTHS OF LIFE

ABSTRACT: This study objective to identify the prevalence of exclusive breastfeeding, analyzing the presence of diarrhea in children up to six months old. This is a cross-sectional study, consisting of children up to six months old, users of the Unified Health System (SUS), attended at Family Health Units. Information was obtained regarding socioeconomic, environmental and health-related variables of the child through

a semi-structured questionnaire. The associations were submitted to the chi-square test, adopting 5% as a level of statistical significance. The studied sample corresponded to 87 children. The prevalence of exclusive breastfeeding in children up to six months of age was 32.2%. Most children (n = 73) had already introduced other types of food, with canned milk (40.7%), water and teas (28.5%) being the first foods included in these children's diet. With regard to diarrhea, 23% (n = 20) had an episode of diarrhea in the 30 days preceding the survey, with a greater concentration of cases in the second quarter of life. It was found that exclusive breastfeeding was associated with a lower prevalence of diarrhea (p = 0.016); and bottle feeding was associated with a higher prevalence of diarrhea (p = 0.018). The prevalence of exclusive breastfeeding among children up to six months of age was low. The occurrence of diarrhea was high and was associated with the use of a bottle and less practice of exclusive breastfeeding, being more pronounced among children with 180 days of life.

KEYWORDS: Breastfeeding; diarrhea; public health.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno deve ser a primeira prática alimentar a ser incentivada para promoção da saúde, desenvolvimento de hábitos saudáveis e prevenção de muitas doenças. Por isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a amamentação seja de forma exclusiva até o sexto mês de vida, e complementada com outros alimentos até os dois anos de idade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001).

Os constituintes presentes no leite materno fornecem todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento do lactente, incluindo água, vitaminas, sais minerais, imunoglobulinas, enzimas e lisozimas que ajudam a proteger a criança contra infecções, como também anticorpos, hormônios e componentes que não estão presentes em outras fórmulas infantis de leite artificiais (ALMEIDA et al., 2018; DESTERRO et al., 2016). Além da presença desses fatores de proteção, a amamentação ao seio evita os riscos de contaminação no preparo de alimentos lácteos e de diluições inadequadas, que interferem no crescimento das crianças, refletindo no ganho de peso insuficiente ou sobrepeso (CAVALCANTI et al., 2015).

Ademais, verifica-se também que a prática do aleitamento materno é a forma mais eficaz de proteger a saúde do lactente contra doenças infecciosas, sobretudo a diarreica, comumente presentes nas crianças desmamadas de maneira precoce (SANTOS et al., 2016). Estudos científicos comprovaram o impacto significativo do aleitamento materno na proteção de morbidade por diarreia (CAVALCANTI et al., 2015; PEDRAZA, 2019). As propriedades antimicrobianas e imunológicas própria da composição do leite humano garantem esse efeito protetor (CAVALCANTI et al., 2015).

Entretanto, a literatura descreve que a presença de diarreia também está relacionada a outros fatores de risco que contribuem para a ocorrência desta doença, como a renda familiar, nível de escolaridade da mãe, idade materna, idade da criança, abastecimento

de água, peso ao nascer e demais fatores biológicos e culturais, que envolvem valores e crenças (SANTOS et al., 2016; SANTOS et al., 2015).

Outro fator de risco ainda recorrente é o uso da mamadeira. Está prática apresenta influência cultural muito forte; há muitos anos criou-se esse hábito, que passa de geração para geração. O manuseio inadequado das mamadeiras, a permanência prolongada da alimentação fora da refrigeração e a utilização de água contaminada no preparo do leite artificial favorecem o aparecimento da diarreia (SANTOS et al., 2015; SILVA et al., 2019).

No entanto, embora comprovada a importância e os benefícios da amamentação exclusiva até os seis meses de vida, os índices de aleitamento materno exclusivo no Brasil ainda permanecem aquém do esperado (PEDRAZA, 2019; ALVES et al., 2018; BRASIL, 2009a).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, analisando a presença de diarreia nas crianças com idade igual ou inferior a seis meses de vida.

METODOLOGIA

Desenho do estudo e população

Trata-se de um estudo transversal, realizado de fevereiro a março de 2013, em um município do Recôncavo da Bahia.

Foram incluídas no estudo as crianças com idade igual ou inferior a 6 meses de vida. Foram excluídas as crianças com idade superior a seis meses de vida, ou cujos pais ou responsáveis não aceitaram a participação na pesquisa.

Para realização do cálculo amostral foi considerado o nível de confiança de 95%, o poder do estudo de 80%, proporção entre não expostos/expostos 2:1 e risco estimado de 1,5. Para isto, foram incluídos no estudo 87 crianças.

Coletas de Dados

A coleta de dados foi realizada por uma equipe de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, devidamente treinados.

As mães foram abordadas nas unidades de saúde, enquanto aguardavam atendimento de puericultura. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os questionários foram aplicados individualmente. Houve também a aplicação de questionários no domicílio, para as mães que não puderam comparecer à unidade de saúde no dia de puericultura.

O questionário era composto por questões elaboradas de múltipla escolha e discursivas, contendo variáveis socioeconômicas (escolaridade, idade, renda, estado civil, trabalho materno), ambientais (sistema de esgoto, água consumida) e variáveis relacionadas à criança (tipo de amamentação, peso, comprimento, alimentos consumidos,

presença de diarreia, uso de mamadeira e bico).

Com relação à diarreia, foi questionado quanto ao início de algum episódio nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa, bem como a presença de episódios agudos de diarreia, que tenha sido necessário a intervenção da unidade de saúde e/ou internação hospitalar independente da data de ocorrência.

Os resultados da pesquisa foram divulgados para os participantes por meio de um formulário específico, contendo informações sobre o regime alimentar da criança, e foram dadas as devidas orientações nutricionais. Todas as mães receberam, ainda, um folder contendo informações de educação em saúde, ressaltando os benefícios da prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

Definição das variáveis

A amamentação é a principal variável de exposição. Foram consideradas como amamentadas as crianças que amamentavam ao seio; em aleitamento materno exclusivo (AME) aquelas alimentadas somente com leite materno; em aleitamento materno predominante (AMP) as que faziam uso de leite materno em associação com chás e água; e em aleitamento materno complementar (AMC) as que recebiam simultaneamente ao leite materno outros alimentos líquidos, semi-sólidos ou sólidos.

Embora o conceito de desmame corresponda a um processo contínuo que engloba desde a introdução de um novo alimento até a interrupção completa do aleitamento materno (SANTOS et al., 2015), nesse estudo foram consideradas desmamadas as crianças que cessaram totalmente a amamentação. Esse termo também tem sido utilizado em outros estudos, a fim de facilitar a compressão dos resultados, evitando possíveis confusões com as crianças em aleitamento materno complementar (ALVES et al., 2018).

Os alimentos consumidos pelas crianças amamentadas foram chamados de alimentos complementares, sendo eles: o leite de lata, chás, papas salgadas, papas de fruta, mingau e sopas. O termo “leite de lata” foi utilizado para agrupar as fórmulas lácteas e o leite em pó.

A principal variável resposta foi diarreia. Foi utilizada a impressão subjetiva da mãe, que, sabendo o ritmo intestinal do filho, informou sobre a presença ou ausência de diarreia. É importante ressaltar que crianças menores de seis meses apresentam um ritmo intestinal variado, assim a presença de algumas evacuações ao dia não indica seguramente um quadro diarreico, sendo mais relevante a mudança do ritmo intestinal e das características das fezes (SANTOS et al., 2015; BRANDT, ANTUNES, SILVA, 2015). Para essas questões, o pesquisador explicou à mãe sobre as diferentes consistências das evacuações e a definição de diarreia. Assim, foi caracterizado como diarreia o aumento do número e/ou volume das evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência, com ou sem a presença de muco, pus, sangue ou gordura (BRANDT, ANTUNES, SILVA, 2015).

Para a presente análise, as crianças foram agrupadas, segundo idade, em três

categorias: com 30 dias de idade (abrangendo crianças entre 15 e 45 dias); com 120 dias de idade (entre 106 e 135 dias) e com 180 dias de idade (entre 166 e 195 dias) (SENA, SILVA, PEREIRA, 2007).

Metodologia de análise

O banco de dados e a análise dos dados foram realizados utilizando o software *SPSS®*, versão 17.0. Foram realizadas as distribuições de frequências e as análises para verificar a existência de associação entre as variáveis. Para comparar os dados categóricos, utilizou-se o teste do qui-quadrado, adotando-se 5% ou $< 0,05$, como nível de significância estatística.

Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, número do parecer 191.726; conforme determina a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde sobre a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Das 87 crianças estudadas, 93,1% (n= 81) estavam sendo amamentadas, e quando não considerada a idade, houve pouca diferença na prevalência de AME, AMP e AMC (Tabela 1).

Tipos de aleitamento materno	Idade			Total n= (%)
	30 dias n= (%)	120 dias n= (%)	180 dias n= (%)	
Amamentação Exclusiva	14 (51,9)	2 (10)	12 (30)	28 (32)
Amamentação predominante	12 (44,4)	8 (40)	6 (15)	26 (29,9)
Amamentação complementar	1 (3,7)	8 (40)	18 (45)	27 (31)
Desmamada	0 (0)	2 (10)	4 (10)	6 (9)
Total	27 (100)	20 (100)	40 (100)	87 (100)

Tabela 1. Prevalência dos tipos de aleitamento materno segundo idade (dias), nas crianças com até 6 meses de vida. Santo Antônio de Jesus - BA, 2013.

Evidenciou-se que a maioria das crianças (51,9%) eram amamentadas exclusivamente apenas até o primeiro mês de vida, sendo essa prevalência menor entre as crianças com 120 e 180 dias. Mais da metade das crianças com 120 e 180 dias já recebiam outro tipo de alimento. Além disso, foi evidenciado a presença do desmame em 10% das

crianças com 120 e 180 dias de vida (Tabela 1).

Ao analisar as características maternas, verificou-se que a maioria das mães tinha idade superior a 20 anos, apresentava nível de instrução maior ou igual ao ensino fundamental básico, não participava do GIAME (grupo de incentivo ao aleitamento materno), não trabalhava fora do lar; morava com o companheiro e recebia de 1 a 2 salários mínimos (Tabela 2).

A relação do AME, AMP e do AMC com as variáveis maternas é apresentada na Tabela 2. A prevalência dos diferentes tipos de aleitamento materno não se associou com as condições socioeconômicas maternas (escolaridade, trabalho e renda), ou com a idade (menores de 19 anos). Também não houve relação entre ter participado do GIAME (grupo de incentivo ao aleitamento materno exclusivo) com a prática do aleitamento materno, tanto para o AME quanto para o AMP e AMC.

Variáveis	AME		AMP		AMC	
	Sim n= (%)	Não n= (%)	Sim n= (%)	Não n= (%)	Sim n= (%)	Não n= (%)
Baixa escolaridade						
Sim	10 (35,7)	8 (13,6)	2 (7,6)	16 (26,2)	4 (14,8)	14(23,3)
Não	18 (64,3)	51(86,4)	24(92,4)	45 (73,8)	23(85,2)	46(76,7)
Total	28 (100)	59 (100)	26 (100)	61 (100)	27 (100)	60 (100)
	p = 0,073		p = 0,091		p = 0,706	
Estado civil						
Solteira	7 (25)	10(15,3)	6 (23)	11 (18)	3 (11,1)	14(23,4)
Casada	7 (25)	20(33,9)	7 (26,9)	20(32,8)	10 (37)	17(28,3)
Mora com companheiro	14 (50)	29(49,2)	13 (50)	30 (49,2)	14(51,9)	29(48,3)
Total	28 (100)	59 (100)	26 (100)	61 (100)	27 (100)	60 (100)
	p = 0,584		p = 0,464		p = 0,556	
Idade materna						
< 19 anos	5 (17,9)	13 (22)	7 (26,9)	11 (18)	3 (11,1)	15 (25)
> 20 anos	23 (82,1)	46 (78)	19 (73,1)	50 (82)	24(88,9)	45 (75)
Total	28 (100)	59 (100)	26 (100)	61(100)	27 (100)	60 (100)
	p = 0,653		p = 0,349		p = 0,139	
Participação no GIAME						
Sim	13 (46,4)	27(45,8)	9 (34,6)	31(50,8)	15(55,6)	25(41,7)
Não	15 (53,6)	32(54,2)	17(65,4)	30 (49,2)	12(44,4)	35(58,3)
Total	28 (100)	59 (100)	26 (100)	61 (100)	27 (100)	60 (100)
	p = 0,107		p = 0,165		p = 0,229	
Trabalho fora do lar						
Sim	11 (39,3)	18(30,5)	10 (38,5)	19 (31,1)	7 (25,9)	38(63,3)
Não	17 (60,7)	41(69,5)	16 (61,5)	42 (68,9)	20(74,1)	22(36,7)
Total	28 (100)	59 (100)	26 (100)	61 (100)	27 (100)	60 (100)
	p = 0,417		p = 0,508		p = 0,326	

Renda familiar						
Até 1 SM	15 (53,6)	25(42,4)	11(42,3)	29 (47,5)	11(40,7)	29(48,3)
1-2 SM	13 (46,4)	34(57,6)	15 (57,7)	32 (52,3)	16(59,3)	31(51,7)
Total	28 (100)	59 (100)	26 (100)	61 (100)	27 (100)	60 (100)
	p = 0,429		p = 0,768		p = 0,712	

*Qui-quadrado. $p < 0,05$. AME: Aleitamento materno exclusivo; AMP: Aleitamento materno predominante; AMC: Aleitamento materno complementar; GIAME: Grupo de incentivo ao aleitamento materno exclusivo; SM: Salário Mínimo

Tabela 2. Relação entre tipos de amamentação nas crianças com até 6 meses de vida e variáveis maternas. Santo Antônio de Jesus - BA, 2013.

Adicionalmente foi avaliada a prevalência de diarreia segundo as variáveis sociodemográficas (Tabela 3).

Características	Episódios de diarreia n= (%)		Valor de p*
	Não	Sim	
Idade da criança			
30 dias	23 (34,3)	4 (20)	0,435
120 dias	14 (20,9)	6 (30)	
180 dias	30 (44,8)	10 (50)	
Sexo			
Masculino	27 (40,3)	13 (65)	0,052
Feminino	40 (59,7)	7 (35)	
Uso de mamadeira			
Não	35 (55,2)	5 (25)	0,018
Sim	30 (44,8)	15 (75)	
Uso de chupeta			
Não	42 (62,7)	14 (70)	0,549
Sim	25 (37,3)	6 (30)	
Água consumida			
Rede pública	43 (64,2)	10 (50)	0,254
Mineral	24 (35,8)	10 (50)	
Geladeira em casa			
Não	2 (3)	0 (0)	
Sim	65 (97)	20 (100)	
Sistema de esgoto			
Público	64 (95,5)	20 (100)	
Fossa séptica	2 (3)	0 (0)	
Esgoto a céu aberto	1 (1,5)	0 (0)	
Aleitamento materno exclusivo			
Não	41 (61,2)	18 (90)	0,016
Sim	26 (38,3)	2 (10)	
Aleitamento materno Predominante			
Não	50 (74,6)	11 (55)	0,092
Sim	17 (25,4)	9 (45)	

Aleitamento materno complementar			
Não	48 (71,6)	12 (60)	0,323
Sim	19 (28,4)	8 (40)	
Desmamada**			
Não	62 (92,5)	19(95)	0,703
Sim	5 (7,5)	1 (5)	

*Qui-quadrado. **Exato-Fisher. $p < 0,05$.

Tabela 3. Prevalência de diarreia nas crianças com até 6 meses de vida, nos 30 dias que antecederam a pesquisa, segundo as variáveis sociodemográficas e variável aleitamento materno. Santo Antônio de Jesus - BA, 2013.

Quanto à idade, observou-se maior prevalência (50%) de diarreia entre as crianças com 180 dias de vida, em detrimento daquelas com 30 (20%) e 120 (30%) dias de vida. Em relação ao sexo, a maioria das crianças (65%) que apresentaram diarreia nos últimos 30 dias era do sexo masculino.

Quanto às crianças que utilizavam mamadeira e chupeta, verificou-se a presença de diarreia em 75% ($n=15$) e 30% ($n=6$) respectivamente.

Verificou-se associação estatisticamente significativa entre a presença de diarreia e o uso de mamadeira ($p=0,018$). Não foram observadas diferenças significativas quando se avaliou a presença de diarreia segundo as demais co-variáveis pesquisadas: idade da criança ($p=0,435$), sexo ($p= 0,052$), uso de chupeta ($p= 0,549$), água consumida ($p= 0,254$), geladeira em casa ($p= 0,434$) e sistema de esgoto ($p= 0,629$) (Tabela 3).

Quando analisada a variável diarreia segundo o tipo de aleitamento materno, foi observado que as crianças em amamentação exclusiva apresentavam menor prevalência de diarreia ($p= 0,016$). Não houve associação estatística entre AMP, AMC e desmame e a presença de diarreia (Tabela 3).

Foi avaliado, ainda, os primeiros alimentos inseridos na alimentação das crianças amamentadas (Tabela 4). Considerando as crianças com 30 dias de vida, o leite de lata, chás e água foram os primeiros alimentos inseridos na alimentação das crianças amamentadas. Entre as crianças com 120 dias de vida, verificou-se que o leite de lata correspondeu o primeiro alimento inserido na alimentação da maioria das crianças, seguido de água e chás e papas de fruta e salgada. O consumo de alimentos semi-sólidos (papas de fruta e salgadas) prevaleceu entre as crianças com 180 dias de vida, assim como o consumo de mingau e as sopas. Nessa mesma faixa de idade, verificou-se que as crianças amamentadas também consumiam leite de lata, água e chá. Entre as crianças não amamentadas ($n=6$), o leite de lata correspondeu ao primeiro alimento inserido na alimentação das crianças, seguido de papas de fruta e salgada.

Primeiro alimento inserido	Idade			Total n= (%)
	30 dias n= (%)	120 dias n= (%)	180 dias n= (%)	
Leite lata	7 (11,8)	9 (15,3)	8 (13,6)	24 (40,7)
Chás, água	6 (10,1)	7 (11,7)	4 (6,8)	17 (28,6)
Papa de fruta e salgada	0 (0)	2 (3,4)	12 (20,3)	14 (23,7)
Sopa, mingau	0 (0)	0 (0)	4 (6,8)	4 (6,8)

Tabela 4. Primeiro alimento inserido na alimentação das crianças com até 6 meses de vida. Santo Antônio de Jesus - BA, 2013.

DISCUSSÃO

Considerando o que se tem preconizado pela OMS (2001), que as crianças sejam amamentadas exclusivamente com leite materno até os 6 meses de vida, a prevalência encontrada do aleitamento materno exclusivo em um município da Bahia foi baixa entre as crianças com até 6 meses de vida, independente da idade (em meses).

Percebe-se, neste estudo, que a prevalência do aleitamento materno exclusivo diminuiu à medida em que houve o aumento na idade. Resultados semelhantes foram verificados por Sena (2007), em um estudo transversal realizado nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, o qual evidenciou que a prevalência de crianças com 30 dias de vida e em amamentação exclusiva (73,4%) foi maior do que o das crianças com 120 dias de vida no mesmo regime alimentar (29%).

De acordo com a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, a prevalência do AME na capital da Bahia - Salvador foi de 36,5% entre as crianças com até 6 meses de vida. A mesma tendência foi observada nas demais regiões brasileiras (região Norte - 45,9%; Centro Oeste - 45%; Sudeste - 39,4% e Sul - 43,9%) (BRASIL, 2009^a), as quais apresentaram prevalências de AME superiores ao presente estudo.

Observou-se maior frequência de desmame entre as crianças com 180 dias de vida. Com isso, verifica-se que houve uma melhora na tendência do desmame nos últimos 10 anos, visto que antes a prevalência do desmame era maior entre as crianças com 30 a 120 dias de vida (UEMA et al., 2015). Em relação às variáveis maternas e a prática da amamentação, verificou-se que nenhuma das variáveis estudadas nesta investigação associou-se significativamente com as diferentes categorias de aleitamento.

A prática do aleitamento materno exclusivo é a melhor forma de proteger o lactante das enfermidades infecciosas, sobretudo nos primeiros meses de vida (ALMEIDA et al., 2018; DESTERRO et al., 2016). Vale ressaltar que tanto o leite maduro quanto o colostro possuem fatores imunológicos que auxiliam na proteção do bebê (ALMEIDA et al., 2018).

As bifidobactérias (*Lactobacillus*) presentes no colostro competem com os microorganismos exógenos patogênicos pelo ambiente gástrico e entérico infantil. Dessa forma, o leite materno prejudica diretamente o desenvolvimento de enterobactérias como: *Enterobacter*, *Klebsiella*, *Serratia*, *Shigella*, *E.coli* e *Citrobacter*, que são apontadas como algumas das principais causadoras de diarreias pediátricas (NOVAK et al., 2001; NEWBURG, RUIZ, MORROW, 2005).

No presente estudo, foi observado que crianças em aleitamento materno exclusivo apresentavam menor prevalência de diarreia; não sendo verificada associação com outros tipos de aleitamento materno. Resultados semelhantes foram encontrados por Santos et al., através de um estudo transversal realizado com 854 crianças, o qual observou resultados estatisticamente significantes entre a amamentação exclusiva e a ocorrência de diarreia, sendo que aquelas em AME apresentaram maior proteção à ocorrência de diarreia.

Ademais, verificou-se nesta pesquisa, associação entre a prevalência de diarreia e o uso de mamadeira. Estudos científicos demonstraram que o uso de mamadeira representa risco de contaminação pela dificuldade de limpeza e adequada higienização, o que contribui para aumentar o risco de doenças infecciosas, principalmente a diarreica (BRASIL, 2009b; SILIANO, OLIVEIRA, MORENO, 2017).

Nesse sentido, como resultado das políticas públicas de incentivo a amamentação, tem-se a aprovação da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, bicos, chupetas e mamadeiras que representa um marco importante na proteção do aleitamento materno contra estratégias de marketing no Brasil (ARAUJO, 2006). No entanto, ainda verifica-se uma predominância no uso de mamadeiras e fórmulas infantis nos primeiros meses de vida, o que reflete necessidade de aprimoramento nas intervenções de incentivo a amamentação exclusiva (MORAES et al., 2016).

Foi observado, neste estudo, introdução muito precoce de alimentos complementares, os quais podem aumentar o risco de doenças infecciosas nas crianças. O principal alimento introduzido inicialmente na alimentação das crianças foi o leite de lata, seguido por chás, água, papas de fruta, papas salgadas, sopas e mingau. O consumo de leite de lata, água e chás foi observado já em crianças com 30 dias de vida. Para as crianças com 120 e 180 dias foi observada a introdução de papas de frutas e salgadas, sopas e mingau. Esses dados corroboram com os estudos de Vieira et al. e Schincaglia et al., os quais verificaram introdução precoce de alimentos líquidos e semissólidos nos primeiros meses de vida das crianças.

De modo geral, o presente estudo tratou de aspectos importantes, à medida em que possibilitou o conhecimento da prevalência do aleitamento materno exclusivo entre crianças com até 6 meses, bem como o tipo de alimento inserido na alimentação das crianças em idade precoce, e a presença de diarreia nos trinta dias anteriores ao estudo. Os resultados são relevantes e apontam para áreas de conhecimento que merecem mais estudos.

Diante o exposto, fica evidente que ações de estímulo e incentivo ao AME ainda são necessárias para alcançar maiores prevalências de aleitamento materno exclusivo

nos primeiros seis meses de vida. Assim, sugere-se que os profissionais das Unidades de Saúde, através de programas educativos, possam envidar esforços a fim de melhorar os indicadores do aleitamento materno. Para isso é necessário monitorar frequentemente os indicadores do aleitamento materno, buscar os fatores de influência que possam ser modificados, desenvolver e aprimorar intervenções e realizar novas pesquisas. Em uma perspectiva mais ampla, percebe-se que investir em orientação materna, em capacitação dos profissionais e em utilização dos meios de comunicação são estratégias relevantes de apoio ao aleitamento materno, que levam a avanços no estímulo e incentivo a prática da amamentação exclusiva.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste estudo demonstraram baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo, tanto entre as crianças com 30 dias quanto entre as crianças com 120 e 180 dias. A ocorrência de casos de diarreia infantil foi elevada, sobretudo entre as crianças com 120 e 180 dias e com amamentação predominante e complementar. Todavia, foi evidente a proteção do aleitamento materno exclusivo contra a diarreia nas crianças com até 6 meses de vida. A introdução precoce de outros alimentos foi uma prática recorrente, sendo o leite de lata, chás e água os primeiros alimentos inseridos na alimentação das crianças pesquisadas.

Espera-se que os resultados encontrados sirvam como dados para nortear os programas de atenção à saúde das crianças e lactantes, visando reduzir a vulnerabilidade infantil às doenças infecciosas, e proporcionar o crescimento e o desenvolvimento adequado das crianças, com o incentivo a prática do aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA AB, TORTATO K., CARVALHO NA, CIRINO MM, GODINHO GA, SOARES ARC, et al. **Os Benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo e os Fatores Associados a sua Interrupção: uma Revisão.** International Journal of Nutrology, 2018. DOI: 10.1055/s-0038-1674893.
- ALVES MEF, DA SILVA ECA, DE ANDRADE NCMS, PONTES EDS, SOUZA MLA, DANTAS CMG, et al. **Malefícios Trazidos pela Interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo e a Implementação do Aleitamento Artificial.** International Journal of Nutrology, 2018. DOI: 10.1055/s-0038-1674817.
- ARAÚJO M.F.M. **Avanços na norma brasileira de comercialização de alimentos para idade infantil.** Rev Saúde Pública. 2006; 40(3):513-20.
- BRANDT KG, ANTUNES MMDC, DA SILVA GAP. **Diarreia aguda: manejo baseado em evidência.** Jornal de Pediatria, 2015, 97(1), S36-S43. DOI:10.1016/j.jped.2015.06.002
- BRASIL – Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar.** Caderno de Atenção Básica, nº23, Brasília, 2009b.-
- BRASIL. Ministério da saúde. **II Pesquisa de prevalência do aleitamento materno nas capitais e Distrito Federal.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009a. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pesquisa_pdf.pdf. Acesso em: 02 fev 2013.

CAVALCANTI SH, CAMINHA MFC, FIGUEIROA JN, SERVA VMSBD, CRUZ RSBLC, LIRA PIC, et al. **Factors associated with breastfeeding practice for at least six months in the state of Pernambuco, Brazil.** Revista Brasileira Epidemiologia, 2015; 18(1):208-19. DOI: 10.1590/1980-5497201500010016.

DESTERRO R, DA CUNHA S, LAMY-FILHO F, RAFAEL EV, LAMY ZC, DE QUEIROZ ALG. **Suplementação do leite materno e desenvolvimento de lactentes pré-termo após alta hospitalar: ensaio clínico randomizado.** Jornal de Pediatria, 2016, 92(2), 136-142. DOI: 10.1016/j.jped.2015.04.004

MORAES BA, GONÇALVES ADC, STRADA JKR, GOUVEIA HG. **Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016, 37, 75-84. DOI: 10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0044

NEWBURG DS, RUIZ PGM, MORROW AL. **Human milk glycans protect infants against enteric pathogens.** Annu Rev Nutr. 2005, 25: 37-58. DOI: 10.1146/annurev.nutr.25.050304.092553

NOVAK FR, ALMEIDA JAG, VIEIRA GO, LUCIANA M. **Colostro humano: fontes naturais de probióticos?** J Pediatr. 2001; 77(4): 265-270. DOI: 10.1590/S0021-75572001000400007

Pedraza DF. **Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas de saúde da família de um município do nordeste brasileiro.** DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, 2019, 14: 43189. DOI: 10.12957/demetra.2019.43189

SANTOS FS, SANTOS FCS, SANTOS LHD, LEITE AM, MELLO DFD. **Breastfeeding and protection against diarrhea: an integrative review of literature.** Einstein (São Paulo), 2015, 13(3), 435-440. DOI: 10.1590/S1679-45082015RW3107

SANTOS FS, SANTOS LHD, SALDAN PC, SANTOS FCS, LEITE AM, MELLO DFD. **Breastfeeding and acute diarrhea among children enrolled in the family health strategy.** Texto & Contexto-Enfermagem, 2016, 25(1). DOI: 10.1590/0104-070720160000220015

SCHINCAGLIA RM, OLIVEIRA ACD, SOUSA LMD, MARTINS KA. **Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2015, 24, 465-474. DOI: 10.5123/S1679-49742015000300012

SENA MF, SILVA EF, PEREIRA MG. **Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras.** Rev Assoc Med Bras, 2007; 53(6): 520-524.

SILIANO PR, OLIVEIRA JEM, MORENO GO. **Identificação de bactérias presentes em bicos de mamadeiras e de copos infantis.** Revista Higei@-Revista Científica de Saúde, 2017, 1(2).

SILVA GPC, PADILHA LL, DA CRUZ SILVEIRA VN, FROTA MTBA. **Fatores associados à duração do aleitamento materno em mulheres quilombolas.** DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, 2019, 14. DOI: 10.12957/demetra.2019.42600

UEMA RTB, DE SOUZA SNDH, DE MELLO DF, CAPELLINI VK. **Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no Brasil entre os anos 1998 e 2013: revisão sistemática.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 2015, 36(1): 349-362. DOI: 10.5433/1679-0367.2014v35n2p349

VIEIRA GO, SILVA LR, VIEIRA TO. **Alimentação infantil e morbidade por diarreia.** J. Pediatr. 2003; 79(5): 449-454.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The optimal duration of exclusive breastfeeding: report of an expert consultation.** Geneva: WHO; 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação escolar 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 117, 118, 123, 234

Amamentação 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 174, 178, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Antioxidante 36, 41, 42, 58, 59, 64, 65, 91

Apresentação contemporânea 27

Aproveitamento 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 96

Arrozes especiais 27, 28, 29, 32

Atletas 124, 126, 127, 128, 129, 130

B

Banco de leite humano 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 196

Biofortificação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15

Biscoito funcional 58

Blogueiras 16, 17, 18, 26

C

Cardápios 2, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 86, 108, 127, 133, 136

Composição nutricional 16, 17, 18, 19, 25, 26, 96, 135, 136, 140

Controle de custos 97, 99, 109

Criação gastronômica 27

Cuidado pré-natal 143

Custo 4, 8, 54, 56, 59, 90, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109

D

Deficiências nutricionais 1, 5, 12, 25, 122, 133, 139, 215

Desperdício de alimentos 82, 83, 84, 94, 107, 112, 114

Dietas 16, 17, 18, 25, 26, 126, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 194, 195, 201

Doenças crônicas 26, 43, 54, 55, 56, 122, 178, 180, 220, 231

E

Esclerose lateral 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Esporte 124, 129, 130, 131

G

Gestantes 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Gestão 15, 88, 93, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 151, 158

H

Hábitos alimentares 6, 12, 16, 38, 48, 56, 98, 116, 117, 118, 122, 123, 126, 131, 167, 168, 195, 199, 201, 230, 231

I

Insegurança alimentar 1, 4, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153

M

Metformina 67

Método BLW 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Mio-inositol 67

Moda 25, 26, 30, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Mulheres 5, 17, 18, 20, 23, 24, 138, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 164, 192, 195, 196, 198, 213

N

Neurônio motor 34, 36, 42

Nutrição 1, 8, 10, 12, 25, 26, 30, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 56, 57, 82, 86, 88, 93, 94, 96, 98, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 155, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 212, 213, 214, 215, 224, 226, 227, 228, 230, 232, 234, 235

Nutrição infantil 1, 10, 12, 164, 212

O

Obesidade 17, 54, 93, 111, 113, 128, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 148, 157, 165, 166, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 187, 188, 189, 190, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

P

Perda de peso 17, 18, 35, 37, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 196

Produto regional 27

Q

Questionário online 43

R

Resíduos de vegetais 83

Resíduos industriais 58

Resíduos sólidos 83, 84, 88, 89, 94, 95, 107, 109, 110, 113, 114

Rotulagem 43, 45, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 106

S

Sabor 29, 43, 49, 50, 51, 61, 62, 65, 121, 195, 198, 199

Segurança alimentar e nutricional 1, 2, 3, 12, 13, 118, 123, 143, 144, 152, 231

Serviços de alimentação 82, 83, 84, 89, 92, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 127, 158, 196

Síndrome do ovário policístico 67

Sobrepeso 26, 38, 54, 132, 133, 134, 146, 148, 171, 179, 187, 188, 189, 190, 203, 231

U

Ultraprocessados 43, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 179, 180

Uva 58, 59, 60, 63, 64, 65

Nutrição sob a Ótica Teórica e Prática 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Nutrição sob a Ótica Teórica e Prática 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 